

Perspectivas de professores surdos e intérpretes sobre o ensino do português a estudantes surdos

Rejane Peres dos Santos

Faculdade Unintese, rejaneperessantos@gmail.com

Dioni Anderson Moraes dos Santos

Universidade Federal do Pampa, dionisan1@hotmail.com

Carmem Regina dos Santos Ferreira

Faculdade Unintese, academico@unintese.com

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como a língua oficial dos surdos brasileiros em 2002. Antes disso, a comunidade surda já lutava pelo uso de Libras como L1(língua materna) e do português escrito como L2 (segunda língua).

O domínio do português escrito, é essencial para a comunicação escrita e indispensável na interação com pessoas ouvintes que conhecem pouco ou nada de Libras. Esse conhecimento possibilita uma melhor comunicação e autonomia social, familiar e cultural. Libras, com sua estrutura visual-motora e gramática própria, valoriza expressões faciais e corporais, desempenhando um papel fundamental na comunicação da comunidade surda.

Desejamos, com esta pesquisa, mostrar que a escola bilíngue pode ser a chave em termos de engajamento desses estudantes no aprendizado da língua portuguesa.

Por meio de entrevistas, buscamos ouvir profissionais que trabalham diariamente com alunos surdos. Ao identificar as dificuldades apontadas como relevantes pelos professores e intérpretes na aquisição do português como L2, será possível ter uma visão mais ampla de como buscar novas estratégias de ensino para esses estudantes.

Também falaremos do papel da família e sua responsabilidade em buscar, fiscalizar e cobrar para que os direitos da Educação Bilíngue sejam garantidos aos seus filhos surdos.

O olhar de professores e intérpretes

Como vimos no capítulo anterior, as escolas inclusivas não favorecem a aprendizagem dos alunos surdos. E profissionais atuantes nessas instituições de ensino corroboram com esta afirmação.

Em uma pesquisa realizada com professores e intérpretes que atuam em salas de aula da cidade de Bagé/RS e região do Pampa gaúcho em 2024, nos possibilita ver como é a realidade da escola inclusiva no ensino do português como L2 aos alunos surdos. Vejamos as respostas deles a perguntas relacionadas a esse tema na pesquisa abaixo:

Gráfico 1. Tempo de trabalho com alunos surdos



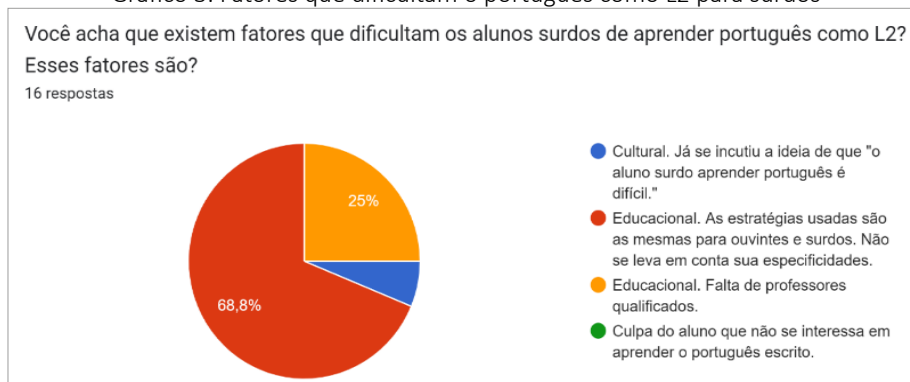
Fonte: as autoras.

Gráfico 2. Tipo de instituição em que atua



Fonte: as autoras.

Gráfico 3. Fatores que dificultam o português como L2 para surdos

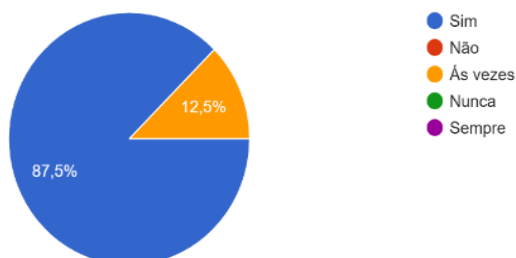


Fonte: as autoras.

Gráfico 4. Percepção da dificuldade na aprendizagem do português escrito

Você percebe dificuldades em seus alunos surdos de aprender o português escrito?

16 respostas



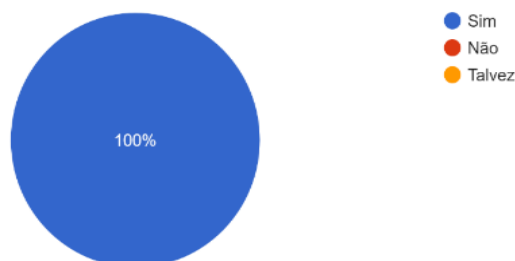
Fonte: as autoras.

Quando lhes foi perguntado sobre a necessidade de uma mudança na metodologia de ensino ao estudante surdo, vejamos a resposta desses 16 (dezesesseis) profissionais que atuam diariamente com alunos surdos em salas de aula de inclusivas. Acompanhem suas respostas as perguntas abaixo:

Gráfico 5. Percepção sobre necessidade de mudança nas metodologias de ensino

Você considera que é necessário uma mudança na forma de ensinar o português como L2 ao surdo?

16 respostas

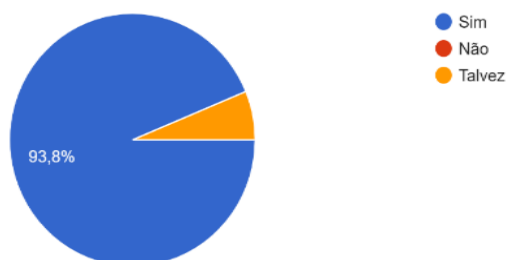


Fonte: as autoras.

Gráfico 6. Percepção sobre ensino de português escrito a partir da Libras

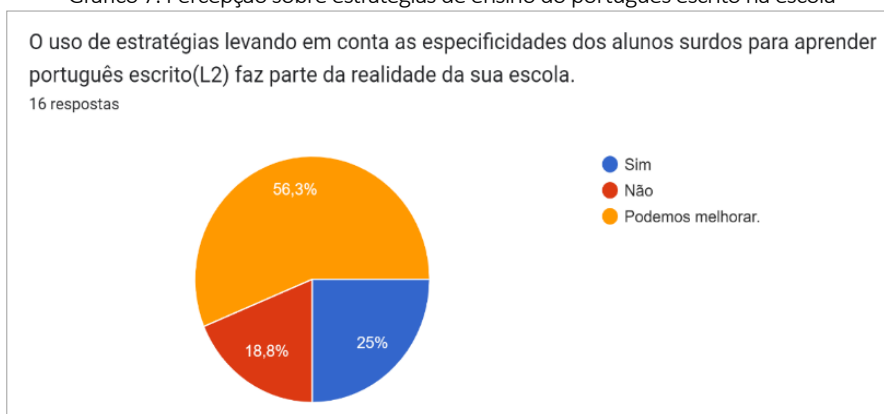
Se o português fosse ensinado como L2 usando a Libras como língua mediadora no seu ensino, você acha que a aceitação dos surdos para aprender o português escrito seria melhor?

16 respostas



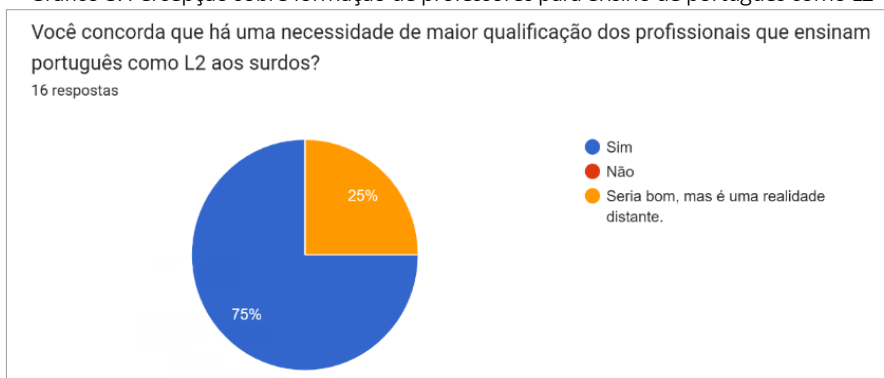
Fonte: as autoras.

Gráfico 7. Percepção sobre estratégias de ensino do português escrito na escola



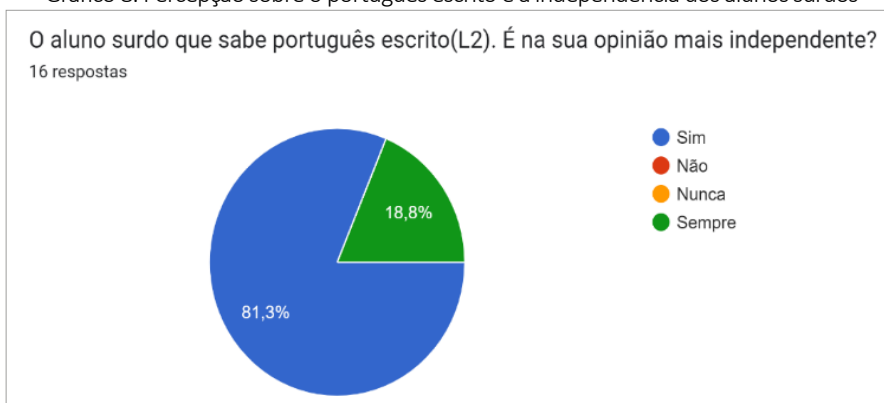
Fonte: as autoras.

Gráfico 8. Percepção sobre formação de professores para ensino de português como L2



Fonte: as autoras.

Gráfico 8. Percepção sobre o português escrito e a independência dos alunos surdos



Fonte: as autoras.

Nas respostas dadas na entrevista acima nos permitem ter uma visão geral de como é a realidade nas salas de aula de algumas escolas inclusivas. Falta profissionais capacitados para o ensino dos surdos e os que trabalham junto a esses alunos, não tem esperança de uma real mudança na estrutura atual das escolas que trabalham. Os alunos surdos, por sua vez ficam dependentes de intérpretes e família no uso do português escrito.

Há muito que aprimorar nas escolas inclusivas. Alguns até opinam que estarão mais qualificados para o mercado de trabalho e cidadãos mais felizes e capazes.

A reflexão sobre que metodologia de ensino trará maior benefício aos estudantes surdos é uma necessidade para que a realidade educacional seja um espaço de crescimento e as lacunas preenchidas por conhecimentos importantes para a autonomia dos estudantes. Para os professores de português de alunos surdos, resta o desafio de fazer a diferença e buscar maneiras inovadoras de ensino aos estudantes surdos do português como L2 e darem um olhar diferenciado sobre como seu ensino afeta os alunos surdos. Investiguemos agora sobre a educação bilíngue.

Educação Bilíngue: a chave para o aluno surdo aprender português como L2

Como já amplamente comentado nesta pesquisa, o aluno surdo é capaz de aprender a língua portuguesa se lhe for oferecida a metodologia correta de ensino. Quanto mais precocemente a criança surda estiver em contato com sua língua natural, a Libras, mais preparada estará ao entrar na escola para aprender o português como L2.

As crianças ouvintes ao entrarem na Educação Infantil por volta dos 4 (quatro) anos de idade, já possuem um vocabulário amplo em português. O contato com a língua portuguesa ao interagir com seus pais e familiares, lhes fornece essa base para o aprendizado da língua. Isso não se dá no caso da maioria dos surdos, como explica a professora Ronice Quadros.

No caso das crianças surdas, muitas vezes, a Libras ainda não foi adquirida ao chegar a escola. Isso é muito diferente do que acontece com as crianças ouvintes, que chegam com a língua portuguesa, a língua de convívio, já adquirida ao chegar a escola. Quando a criança chega a escola, a criança já sabe sua língua. A escola vai trabalhar para garantir a aprendizagem e o domínio em outros níveis de apropriação. Para crianças surdas que nascem em família de pais surdos, isso também acontece. Elas chegam a escola já sabendo sua língua, a Libras e vão aprender a usá-la em outros domínios, além de aprender uma segunda língua, a língua portuguesa. No entanto essa não é a regra. A maioria das crianças surdas nasce em famílias que não sabem Libras. Eles vão aprender a Libras na escola, uma situação de aquisição bastante atípica. (Quadros 2019).

Ainda segundo Quadros, o ensino da Libras como L1, tem de compreender a aquisição e ensino, e precisa se ensinar desde a educação infantil. Isso ocorre no ensino bilíngue, onde a presença de um professor surdo como referência para os alunos é uma realidade. Ter profissionais fluentes em Libras trabalhando com os alunos surdos, é direito assegurado por lei. Na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Unicef Brasil, art. 24 § 3 e 4):

3. Os Estados Partes assegurarão às pessoas com deficiência a possibilidade de adquirir as competências práticas e sociais necessárias de modo a facilitar às pessoas com deficiência sua plena e igual participação no sistema de ensino e na vida em comunidade. Para tanto, os Estados Partes tomarão medidas apropriadas, incluindo:

4. A fim de contribuir para o exercício desse direito, **os Estados Partes tomarão medidas apropriadas para empregar professores, inclusive professores com deficiência, habilitados para o ensino da língua de sinais e/ou do braile, e para capacitar profissionais e equipes atuantes em todos os níveis de ensino. Essa capacitação incorporará a conscientização da deficiência e a utilização de modos, meios e formatos apropriados de comunicação aumentativa e alternativa, e técnicas e materiais pedagógicos, como apoios para pessoas com deficiência.**

5. Os Estados Partes assegurarão que as pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino superior em geral, treinamento profissional de acordo com sua vocação, educação para adultos e formação continuada, sem discriminação e em igualdade de condições. **Para tanto, os Estados Partes assegurarão a provisão de adaptações razoáveis para pessoas com deficiência.** (grifo nosso).

Os professores surdos se enquadram nessa descrição dos direitos das pessoas com deficiência, pois estão habilitados para ensinar Libras aos alunos surdos e, assim, promover o desenvolvimento desses alunos em diferentes níveis de aprendizagem. A interação e troca de experiências entre os alunos e professores é benéfica e saudável para qualquer criança ou adolescente, e não é diferente entre os alunos surdos. A presença de outras pessoas surdas na escola, sejam estes professores ou alunos surdos podem contribuir muito para o desenvolvimento educacional da criança surda.

Uma criança surda sozinha não consegue ser incluída em uma escola em que todos são ouvintes... As crianças surdas precisam de uma legião para serem incluídas na educação e na sociedade. Elas precisam viver efetivamente em um grupo social com base na identidade e cultura surda... O ensino de Libras como L1 precisa dispor de referências surdas... Isso tem relação com o ambiente bilíngue, que precisa contar com pessoas adultas e crianças usando as línguas no espaço escolar. A presença de professores surdos é fundamental. (Quadros 2019).

Como base nas evidências analisadas pelo presente estudo, a educação inclusiva não favorece os alunos surdos e muitas vezes prejudica a aprendizagem do português como L2. Em contraste a educação bilíngue favorece em muito a aprendizagem desses alunos.

Qual seria a maneira correta de introduzir o português como L2 na vida do aluno surdo? A soletração pode ser um primeiro contato com o português, como explica a professora Ronice Quadros:

A língua de sinais está em contato com a modalidade escrita do português e a soletração pode ser a entrada da língua portuguesa na Libras, preservando a fonologia dos sinais, mas trazendo o léxico e morfologia do português. (Quadros, 2019).

Ao se apropriar de sua própria língua, a Libras, o aluno surdo estará pronto para aprender uma segunda língua. Falando sobre a capacidade e o desejo das crianças em geral de aprenderem, o livro “O Cérebro na infância” diz:

As crianças apresentam uma intensa motivação para aprender e fazem isso de forma tão natural que adquirem cada nova habilidade com um “clique” de uma hora para outra. A

verdade é que elas aprendem a todo momento e com muito mais facilidade do que os adultos; não sabem se a tarefa é muito difícil, se o esforço vale a pena ou não e o mais incrível é que não tem medo de cometer erros e adoram desafios. (Uebel, 2022).

Com as crianças surdas não é diferente e quanto mais cedo forem expostas a sua língua natural melhor se sairão em todos os campos da vida. Serão adultos mais felizes, confiantes e independentes. A educação bilíngue é a chave para que os alunos surdos possam aprender português. Mas para isso, será necessário toda uma reestruturação no ensino aos surdos.

O fato de os grupos surdos brasileiros terem uma língua visual-espacial, a Libras, determina uma reestruturação da forma padrão de se entender uma escola inclusiva no Brasil. A questão da língua implica em mudanças na arquitetura, nos espaços, nas formas de interação, na formação de professores bilíngues, de professores surdos e de intérpretes de Libras. O ensino de Libras como L1 precisa ser previsto no currículo do projeto pedagógico da escola. Considerando a educação bilíngue, a carga horária para o ensino de Libras deve ser equivalente à carga horária da segunda língua (língua portuguesa). Isto já integra a reestruturação da arquitetura escolar, pois as línguas passam a ocupar parte da carga horária de ensino de forma mais equivalente. As políticas públicas para a educação dos surdos existem e precisam ser implementadas o quanto antes para o benefício dos alunos. (Quadros, 2019).

O papel da família

A família tem uma responsabilidade importante na formação das crianças e jovens. É papel da família cuidar das necessidades físicas, emocionais e espirituais de seus filhos. Cabe aos pais o dever de instruir e passar seus valores, crenças, e cultura aos seus descendentes. Como responsáveis pelo bem estar de seus filhos, cabe aos pais lhes oferecer a educação escolar e garantir que essa seja de qualidade e respeite as necessidades específicas de seus filhos.

Como declara a Constituição Federal de 1988: “A família é a base da sociedade”. Explicando sobre esta séria responsabilidade o Estatuto da criança e do adolescente no capítulo III, artigo 22 esclarece::

Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.
Parágrafo único. **A mãe e o pai, ou os responsáveis, têm direitos iguais e deveres e responsabilidades compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas, assegurados os direitos da criança estabelecidos nesta Lei.** (Incluído pela Lei nº 13.257, 2016, grifo nosso).

Cabe aos pais o dever árduo de lutar pelos direitos de seus filhos surdos e fazer valer esses direitos na educação de seus filhos e ao Estado o dever de ajudar essas famílias a cumprirem seu papel.

No comentário abaixo a professora Ronice Quadros explica a importância da intervenção da escola em apoio aos pais para que possam aprender a comunicar-se com seus filhos.

A família da criança surda precisa ser considerada nesse contexto. A escola deve mediar a relação entre pais ouvintes e filhos surdos fornecendo subsídios para o conhecimento das possibilidades de comunicação, bem como proporcionando um maior intercâmbio de experiências para esses pais relacionados a surdez, favorecendo a interação pais e filho, devolvendo aos pais a responsabilidade e a confiança em sua capacidade de educar seus filhos surdos. Essas famílias, por serem na sua grande maioria ouvintes, precisam ter acesso às comunidades surdas, às identidades e culturas surdas. (Quadros, 2019).

Estas famílias precisam ser acolhidas, orientadas e terem acesso a Libras por meio de cursos e oficinas de Libras voltados a família e sua necessidade de comunicação com a criança surda. É de extrema importância apresentar a cultura surda. Com a família ao seu lado, com profissionais competentes lhes dando apoio e com o respeito a sua língua natural, o aluno surdo terá melhores condições de ser e se sentir um brasileiro de verdade e não um estrangeiro em seu próprio país. E voará alto sendo o que desejar ser; um pesquisador, um engenheiro, um advogado, um cientista, enfim o que desejar.

Considerações finais

Após estudar obras de autores reconhecidos no ensino de Libras como L1 e analisar os documentos que regem a vida e a educação dos cidadãos surdos, conduzimos uma pesquisa com professores e intérpretes de escolas inclusivas. Isto nos forneceu informações valiosas sobre os fatos que impedem essas escolas de atingirem uma educação de qualidade para os alunos surdos. Em salas de aula, professores e intérpretes que vivenciam o ambiente inclusivo são guias fundamentais para melhorar a educação de estudantes surdos. Infelizmente, a escola inclusiva falha em ensinar o português para esses alunos, pois não respeita o bilinguismo e tenta inserir o surdo numa sociedade ouvinte sem respeitar suas especificidades. Há carência de profissionais qualificados e os que estão na ativa estão sobrecarregados e por vezes desmotivados, o que prejudica a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos surdos. É essencial valorizar estes profissionais e qualificar novos para atuar com esses alunos. A família cabe contribuir com a ação fiscalizadora e apoiadora dos alunos surdos em suas necessidades específicas de ensino.

Agradecimentos

Manifesto minha gratidão, primeiramente, ao meu Pai Celestial, Jeová, por me conceder saúde e forças para concluir mais este trabalho. Agradeço minha família, em especial ao meu marido e colega de profissão, que compartilha comigo todas as alegrias e desafios da nossa trajetória como Intérpretes de Libras na área educação - primeiro na educação básica e, agora, na educação superior.

Recentemente, embarcamos juntos em um novo desafio profissional, e sou grata pelo seu apoio incondicional ao longo de 27 anos de casados e de mais de seis anos como colegas de profissão.

Minha gratidão também se estende aos meus colegas professores e intérpretes de Libras, que, diariamente, se dedicam a oferecer ensino de qualidade e acessibilidade aos alunos surdos em todo o Rio grande do Sul. Agradeço, ainda, por disponibilizarem parte de seu tempo para responder às perguntas da minha pesquisa; suas contribuições, enriqueceram meu trabalho e contribuirão para um sistema de ensino mais inclusivo.

Referências

BRASIL. Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 24 abr.2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. **Da família, da criança, do adolescente, do jovem e do idoso.**

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente e normas correlatas.** 2. ed. Brasília, 2023.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

QUADROS, Ronice. **Linguística para o Ensino Superior 5 Libras:** Linguística aplicada e Libras. São Paulo: Parábola, 2019.

UEBEL, Mariana. **O Cérebro na infância.** São Paulo: Contexto, 2023.